



RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES

Formação de Professores e Educação Matemática (FPM) - GT8

Francilene Almeida SOUSA¹
Universidade Federal de Campina Grande
francy.1511@hotmail.com

Fabíola da Cruz MARTINS²
Universidade Federal de Campina Grande
fabiola--@hotmail.com

Silvana Oliveira Silva SANTOS³
Universidade Federal de Campina Grande
silvanabsr@gmail.com

Suênia da Silva RODRIGUES⁴
Universidade Estadual Da Paraíba
sueniarodrigues@bol.com.br

Professor Orientador:
Alexandro Alves VIEIRA⁵
Universidade Federal de Campina Grande
matematicact.pibidufcg@gmail.com

RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise da vivência acadêmica dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG campus Cuité, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é refletir acerca das contribuições do Subprojeto PIBID Matemática na formação dos discentes durante sua participação como bolsista do PIBID. Tal subprojeto tem como missão o aperfeiçoamento da formação dos acadêmicos como futuros profissionais da educação, assim como também auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio das escolas da rede pública através da realização de oficinas, projetos, utilização de materiais concretos, jogos, softwares e contextualização dos conteúdos abordados de modo a proporcionar um ensino-aprendizagem prazeroso e divertido para os alunos. Conclui-se que o PIBID é de suma importância na formação dos discentes, uma vez que os bolsistas trabalham diretamente na escola e convivem com as dificuldades presentes na mesma.

Palavras- chaves: Discentes, Ensino/aprendizagem e PIBID.

¹ Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Bolsista do PIBID-Matemática/UFCG/CES, Campus Cuité – PB.

² Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Bolsista do PIBID-Matemática/UFCG/CES, Campus Cuité – PB.

³ Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Bolsista do PIBID-Matemática/UFCG/CES, Campus Cuité – PB.

⁴ Professora Supervisora do PIBID-Matemática/UFCG/CES da EEEFM José Luiz Neto, Barra de Stª Rosa – PB.

⁵ Professor Orientador, Coordenador do PIBID-Matemática/UFCG/CES.



1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, não tem como foco principal o aluno do ensino médio, mas sim o aluno licenciando, fomentando a iniciação a docência e a pesquisa em educação, na qual os mesmos podem compreender melhor as relações entre a teoria e a prática, introduzindo propostas inovadoras de ensino-aprendizagem que objetivem um melhor processo de ensino-aprendizagem, provocando com isso melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira e conseqüentemente um aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas.

O Subprojeto de Licenciatura em Matemática do PIBID/UFCG-CES, peça integrante do PIBID/UFCG teve sua primeira versão iniciada oficialmente em 04 de julho de 2011, atuando nas escolas EEEFM Orlando Venâncio dos Santos, Cuité-PB e EEEM Professor Lordão, Picuí-PB, sendo esta última, substituída na atual versão pela escola EEEFM José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa-PB. Sua equipe conta com um coordenador de área, docente do curso de licenciatura de Matemática, dois professores supervisores que lecionam Matemática nas escolas parceiras, e por quatorze alunos bolsistas, divididos em dois grupos de sete, graduandos do curso de Licenciatura em Matemática do CES/UFCG, selecionados via EDITAL.

Tal subprojeto foi montado visando atender aos objetivos do programa PIBID. Para tanto, delineou-se um plano de trabalho que se traduz nos compromissos expressos pelos objetivos gerais e específicos, visando à participação ativa de todos os integrantes na busca de uma educação pública de qualidade. É enfatizado o planejamento e a execução de ações como a realização de oficinas, projetos, utilização de materiais concretos, de jogos, de softwares, a contextualização dos conteúdos abordados e a interdisciplinaridade, de modo a proporcionar um ensino-aprendizagem prazeroso e divertido para os alunos.

Quanto à capacitação, controle e avaliação das ações desenvolvidas são realizados seminários, reuniões, e exigido a elaboração de relatórios semestrais e anuais de todos os envolvidos, inclusive, os supervisores e coordenador de área.

Tais ações visam um ensino de matemática diferenciado daquele meramente formal e técnico, proporcionando assim, uma aprendizagem multidisciplinar e significativa, rompendo com a polarização entre os conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos.

2. METODOLOGIA

Desde a primeira versão do referido subprojeto, foram realizadas diversas atividades e propostas metodológicas. Dentre elas, podemos destacar as atividades a seguir:

2.1 Oficina de Geometria

A oficina de geometria assumiu um papel muito importante na escola Orlando Venâncio, uma vez que os alunos sentiam muita dificuldade no ensino aprendizagem deste conteúdo. Esta oficina foi dividida em quatro etapas, envolvendo a ação, a manipulação e a experimentação, que resultaram respectivamente, nas seguintes atividades: o carteadado geométrico, a geometria junina, a geometria urbana e rural registradas em imagens fotográficas e a construção e planificação de Sólidos com palitos e cartolina. O objetivo foi mostrar alternativas metodológicas lúdicas, de baixo custo, para o ensino-aprendizagem de Geometria. As etapas foram as seguintes:

- 1ª etapa: Discussão de alguns conceitos e construção das planificações desenhadas em cartolinas por meio de compasso e esquadros, e em seguida recortes, dobraduras e finalmente a montagem dos sólidos e do carteadado geométrico;
- 2ª etapa: Aproveitando os festejos juninos, realizamos a oficina intitulada: Geometria Junina, onde os alunos construíram diversas formas de balões e bandeirolas e participaram de um concurso para escolher a sala melhor ornamentada;
- 3ª etapa: Procurando trabalhar a presença da geometria no cotidiano, levamos os alunos a campo, os quais fotografaram formas geométricas, presentes na arquitetura da escola, nas praças, nas casas e na natureza;
- 4ª etapa: Por meio de matérias recicláveis como os palitos de churrasco, canudos e cartolinas, os alunos produziram os sólidos geométricos. Durante a realização eles

tiveram a oportunidade de expor suas ideias e cada vez mais despertar o interesse pela matemática de um modo dinâmico e atrativo;

2.2 Recuperação do Laboratório de Matemática

Ao começarmos nossa atuação na escola Professor Lordão, localizada em Picuí, notemos que como toda escola pública, essa também tem seus problemas e ao conhecer o espaço físico, percebemos que não existia um laboratório de matemática. Diante deste cenário, o PIBID Matemática do CES-UFCG, investiu na criação de um ambiente de descobertas e de investigação de práticas pedagógicas, denominado, ALEM - Ambiente Lordão de Ensino de Matemática. Na escola existia um lugar que servia como depósito da escola então decidimos falar com o diretor da escola para ver se ele poderia ceder aquele espaço para construirmos nosso laboratório, ele gostou da ideia e nós ajudou a reconstruir o local. Sua construção se deu de forma coletiva com relataremos nas etapas seguinte:

- 1ª Etapa: Fizemos uma faxina no determinado local;
- 2ª Etapa: Compramos estandes para colocar nossos materiais
- 3ª Etapa: construção dos sólidos geométricos de cartolina, torre de Hanói com isopor e papelão, geoplano de madeira e pregos, Bingo das funções com cartolina e papel ofício assim como também carteador geométrico de cartolina, todos esses materiais foram produzidos usando materiais de baixo custo e recicláveis.
- 4ª Etapa: Desenvolvimento de atividades usando o local e os materiais;

2.3 PROJETO - Águas do Açude Poleiros: Conscientizar para não faltar

Em agosto de 2014 demos início ao projeto: “Águas do açude poleiros: conscientizar para não faltar” na escola José Luiz Neto, este projeto consistiu em várias etapas: apresentação da carta 2070, apresentação de seminários com temas sobre a água, visita à CAGEPA, Visita ao Açude Poleiros que abastece a cidade, construção de gráficos relacionados aos dados contidos na conta de água, demonstração das porcentagens de água existentes no planeta através dos tubos de proveta, construção do m^3 , manifestação nas ruas



da cidade de Barra de Santa Rosa e para concluir nosso trabalho o mesmo foi exposto em uma sala no dia da Feira de Ciências da escolas.

A interligação da teoria com a prática motiva os alunos a aprenderem, com essas novas estratégias que foram relatadas anteriormente possibilitou a termos outra visão do ensino de matemática. Wiebusch e Ramos (2011) abordam que:

Os acadêmicos em iniciação à docência necessitam conhecer a prática pedagógica nas escolas e em diferentes escolas, para que sejam oportunizados momentos de vivência e de conhecimentos, de como é estar frente aos alunos, e suas as diversas realidades. O ambiente escolar precisa ser repleto de oportunidades, nas quais alunos e acadêmicos possam vivenciar em conjunto um processo contínuo de conhecimento, pois a prática docente se desdobra na relação professor-aluno.

As propostas desenvolvidas pautaram-se na compreensão de que é na formação inicial que a construção da identidade profissional do professor começa a se estruturar. Sendo assim, devem ser oferecidas e disponibilizadas oportunidades para que os futuros professores se apropriem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à profissão, possibilitando-lhes reconstruir permanentemente seus saberes- fazeres docentes a partir das necessidades e desafios de sua prática pedagógica. (PIMENTA, 1997).

O PIBID nos proporciona esse contato com a vivência da escola, uma vez que estamos sempre em contato com os alunos colocando em prática nossas ideias e desenvolvendo nas escolas atividades que proporciona um ensino aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

3. RESULTADOS

Neste tempo de atuação nas escolas contempladas, tivemos a oportunidade de participar de realidades e cenários distintos. Adquirimos experiência e atuamos de forma decisiva para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de matemática nas escolas parceiras.



**Desenvolvendo o Pensamento Matemático
em Diversos Espaços Educativos**

27 a 29 de Novembro

UEPB Campina Grande, Paraíba.



2014

A partir destas vivências e ações desenvolvidas durante nossa atuação no PIBID, fomos incentivados a produzir trabalhos científicos e a participar de diversos eventos acadêmicos. A partir dos mesmos tivemos a oportunidade de divulgarmos nossos trabalhos em um âmbito maior. Participar deste projeto nos fez ver a escola pública sob uma nova ótica, onde se faz presente a construção da pessoa humana e do cidadão consciente da realidade que o cerca.



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **PIBID - Programa institucional de bolsa de iniciação à docência.** 2014.

Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 20 de outubro 2014.

DANTE, R. L. **Matemática: Contexto e Aplicações – Ensino Médio – Volume Único.** Editora ática ano: 2009. 1ª edição.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor- uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRE, M. E. D. A; OLIVEIRA, M. R. N. S. (orgs) **Alternativas do ensino de didática.** Campinas: Papyrus, 1997.

WIEBUSCH. A; RAMOS. N.V. **As repercussões do PIBID na Formação Inicial de Professores.** 2011. Disponível em: <www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/.../463>. Acesso em: 20 de outubro de 2014.